

## Portaria nº 137-N, de 22 de dezembro de 1992

O Presidente-substituto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis — Ibama, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIV, do art. 83, do Regimento Interno aprovado pela portaria nº 445/89, do Ministério do Interior, de 16 de agosto de 1989<sup>1</sup>, considerando a necessidade de sistematizar os trabalhos de resinagem das florestas plantadas e vinculadas ao Ibama, resolve:

**Art. 1º.** A exploração de resinas de florestas implantadas com recursos oriundos dos incentivos fiscais e/ou para dar cumprimento aos artigos 20 e 21 da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965<sup>2</sup>, deverá ser submetida à apreciação e análise do Ibama, mediante a apresentação do Plano de Resinagem, segundo o roteiro constante do anexo I desta Portaria.

§ 1º. As modalidades de resinagem poderão ser clássica ou intensiva, dependendo dos objetivos dos Projetos de Reflorestamento.

§ 2º. Entende-se por resinagem intensiva, a modalidade que tem por objetivo o corte das árvores resinadas, logo após o encerramento da operação de extração de goma-resina.

**Art. 2º.** O Plano de Resinagem de *Pinus spp.*, a ser apresentado, deverá conter todas as informações sobre a área do povoamento, bem como os métodos de exploração, conforme modelo anexo.

**Art. 3º.** Ficam dispensados de apresentação do Plano de Resinagem os projetos de reflorestamento com área igual ou inferior a 100 (cem) ha de efetivo plantio. Para essas áreas, deverá ser apresentado Plano de Resinagem Resumido, conforme modelo anexo específico, juntando o quadro de projeção quantitativa (quadro 2.5) e os anexos comuns ao Plano de Resinagem.

**Art. 4º.** O Plano de Resinagem deverá ser protocolado em 2 (duas) vias, nas Superintendências Estaduais do Ibama que jurisdicionarem as áreas dos reflorestamentos.

§ 1º. O Ibama terá o prazo de até 60 (sessenta) dias, a partir da data do protocolo do Plano de Resinagem, para analisar, vistoriar e emitir parecer sobre o mesmo.

<sup>1</sup> O Ministério do Interior foi extinto pela Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990.

<sup>2</sup> Vide Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, pág. 60, neste Tema.

§ 2.º. Findo o prazo estabelecido no parágrafo anterior, o Plano de Resinagem será automaticamente aprovado, sem prejuízo das demais exigências contidas na presente Portaria.

§ 3.º. Considerando deficiente o Plano de Resinagem, o interessado será notificado, mediante ofício, para cumprir as exigências necessárias no prazo consignado, sob pena de indeferimento e arquivamento do mesmo, não prevalecendo, no caso, o prazo estabelecido neste artigo.

§ 4.º. Em caso emergencial, originado por razão fortuita, o Plano de Resinagem deverá ser analisado individualmente, visando detectar a real situação, para a pronta emissão do parecer.

Art. 5.º. O Plano de Resinagem deverá ser apresentado por projeto de reflorestamento; sendo permitida a apresentação de mais de um plano por projeto.

Art. 6.º. O Ibama poderá efetuar vistoria de campo, para análise e aprovação do Plano de Resinagem, bem como para acompanhamento das operações de exploração de goma-resina.

§ 1.º. A vistoria observará, ainda, a área projetada e a implantada, falhas, sistemas de proteção, desbastes efetuados e outros aspectos julgados convenientes.

§ 2.º. O requerente deverá recolher à rede bancária autorizada, através de Documento Único de Arrecadação — DUA emitido pelo Ibama, o valor das despesas de vistorias.

Art. 7.º. O Plano de Resinagem deverá ser apresentado, através de requerimento com observância as seguintes modalidades:

a) Projeto elaborado nos moldes do Decreto-Lei 1.134/70:

1 — Pela sócia ostensiva (administradora da sociedade em conta de participação)

b) Projeto elaborado nos moldes da Lei 5.106/66 e Reposição Florestal Obrigatória: (recursos próprios)

1) individual: pelo contribuinte/investidor

2) pluriparticipação: pela empresa responsável pela elaboração e/ou execução do plano, mediante anuência de seus participantes.

§ 1.º. Havendo discordância de um ou mais participantes do projeto, em relação à exploração de resina proposta, o Ibama decidirá, com base técnica-econômica, sobre sua conveniência ou não.

§ 2º. Os participantes/investidores que não forem localizados deverão ser convocados através de edital publicado, no mínimo, em dois jornais de grande circulação, na Unidade da Federação onde se encontra implantado o projeto.

Art. 8º. A extração de goma-resina sem a prévia autorização, bem como a sua concretização em desacordo ao aprovado, sujeitará o infrator às penalidades estabelecidas na legislação vigente.

Art. 9º. O Plano de Resinagem poderá sofrer modificações face a ocorrência de casos fortuitos ou de força maior durante a fase de extração, desde que devidamente solicitadas com as justificativas necessárias.

Parágrafo único. O Ibama julgará o pedido no prazo de 30 (trinta) dias.

Art. 10. O prazo e a validade da autorização para a resinagem será definido no período operacional, podendo ser prorrogado mediante solicitação devidamente justificada e relatório da área resinada e da área remanescente a resinar.

Art. 11. As Superintendências Estaduais do Ibama poderão baixar normas complementares para a execução do estabelecido na presente Portaria.

Art. 12. Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogada a Portaria nº 465/82-IBDF e as disposições em contrário.

Humberto Cavalcante Lacerda  
Presidente-substituto

(D'OU de 19.02.93)

## ANEXOS

### Plano de Resinagem

- 1.0 — Informações Gerais:
  - 1.1 — Requerente:
    - Nome:
    - Endereço:
    - nº de Registro no Ibama:
    - Atividade(s) Econômica(s):
  - 1.2 — Elaborador do Plano:
    - Nome:
    - Endereço:
    - CGC/CIC:
    - CREA nº:
  - 1.3 — Executor do Plano:
    - Nome:
    - Endereço:
    - CGC/CIC:
    - Registro no Ibama nº:
    - CREA nº:
    - Engº Responsável:
    - Endereço:
    - CIC:
    - CREA:
  - 1.4 — Dados do Projeto
    - nº do protocolo no Ibama:
    - Ano de Implantação:
    - Legislação:
    - Cadastro do Incra:
- 2.0 — Plano de Operação
- 2.1 — Período Operacional
  - Previsão do Início da Resinagem
  - Previsão do Término da Resinagem
- 2.2 — Prática Adotada (Caracterizar o Sistema de Resinagem)
- 2.3 — Cronograma de atividades (segue quadro anexo)
- 2.4 — Acessos (Com Croqui)
- 2.5 — Projeção Quantitativa (segue quadro anexo)
- 3.0 — Utilização dos produtos
- 3.1 — Considerações gerais (segue quadro anexo)
- 3.2 — Preço esperado na comercialização do produto por quilo
- 3.3 — Resinagens Anteriores (segue quadro anexo)

## 3.4 — Frequência de diâmetros do povoamento (segue quadro anexo)

Na origem	—	CR\$ <sup>3</sup>	/kg		
Posto fabrica	—	CR\$	/kg		
Arrendamento	—	CR\$	/kg	/kg	/árvore

Anexos: ao Plano de Resinagem

Anexo nº 1 — Plano topográfico do projeto com locação das áreas a resinar.

Anexo nº 2 — termo de responsabilidade técnica pela elaboração, orientação na execução e acompanhamento nas operações de campo.

Anexo nº 3 — Contrato de execução de resinagem, quando for o caso.

Anexo nº 4 — Art do CREA, pela elaboração e execução do Plano.

## 4.0 Relatório do Inventário Florestal

## 4.1 Processo de Amostragem Utilizado:

## 4.2 Tamanho e forma das unidades de amostra:

Obs: As unidades de amostra deverão permanecer marcadas no campo.

## 4.3 Instrumentos e métodos utilizados na medição

4.4 Planta com *lay out* da amostragem

## Plano de Resinagem Resumido

## 1 — Informações gerais

## 1.1 — Requerente:

Nome endereço:

CGC/CIC

Nº de inscrição no Ibama

Ano de implantação

Legislação

## 1.3 — Dados da Propriedade

Denominação do imóvel

Localização

Cadastro no Incra

## 2.0 — Plano de Operação

## 2.1 — Período operacional

Previsão do início da resinagem

Previsão do término da resinagem

## 2.2 — Prática adotada

(Caracterizar o sistema de resinagem).

## 2.3 — Acessos

(Anexar Croqui)

cidade, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 199

Assinatura

3 A partir de 1.º de julho de 1994 a moeda do país passou a denominar-se Real (R\$)

### 2.3 — Cronograma de atividades

MESES	TALHÕES	ÁREA (Ha)	Nº ÁRVORES A RESINAR	PRODUTIVIDADE (Kg/ÁRVORE)	PRODUÇÃO TOTAL /Kg)
JANEIRO FEVEREIRO MARÇO ABRIL MAIO JUNHO JULHO AGOSTO SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO					

### 2.5 — Projeção quantitativa

TALHAO	ESPÉCIE	ANO DE EFETIVO PLANTIO	ÁREA (ha) DE EFETIVO PLANTIO	EXISTENTE		RESINAGEM				REMANESCENTE	
				Nº DE ÁRVORES		Nº DE ÁRVORES		QUILOS		Nº DE ÁRVORES	
				TOTAL	P/ha	TOTAL	P/ha	TOTAL	p/ha	TOTAL	P/ha

### 3.1 — Considerações Gerais

PRINCIPAIS CONSUMIDORES	MEIO DE TRANSPORTE	E S T R A D A S (Km)			
		ASFALTO	TERRA	OUTROS	TOTAL

### 3.3 — Resinagens anteriores

TALHÃO	A N O	PRODUÇÃO	Nº DE ÁRVORES

### 3.4 — Frequência de diâmetros do povoamento

T A L H Ã O	F R E Q U Ê N C I A				
	D I Â M E T R O S				
	14 - 17	18 - 21	22- 25	26 - 30	> 30